

OS COMPOSITORES

17/08/1997

Transição da primeira para a segunda fase.

Marcos: Sonata para piano opus 26 e Sinfonia nº 2.

A transição é marcada também pelos primeiros sintomas da surdez e portanto pela presença da dor e da vontade de superação.

O testamento de Heiligstadt (1801).

A literatura que surgiu em torno do problema da surdez; redimensionamento do mesmo em função da audição interna.

Mais graves são os dissabores familiares:

- incompreensão do irmão, antipatia ou ódio pela cunhada e concentração do afeto no sobrinho que lhe dá grandes preocupações.

Beethoven briga constantemente com a empregada; em grande solidão e grande desordem doméstica incapaz de administrar.

Outro elemento de desespero é a falta de amor correspondido e para Beethoven amor significa casamento. Tem várias paixões, todas vãs.

Outro elemento de inquietação e revolta é o seu inconformismo com a fatuidade e vaidade da sociedade que o circunda, e da qual todavia precisa.

Entre ásperos litígios e afirmações de dignidade pessoal e profissional (episódio com Goethe).

Já na Sonata para piano opus 26 encontramos novidades formais:

-tema com variações no primeiro movimento e no movimento lento, marcha fúnebre em memória

de um herói. É a primeira vez que aparece patentemente o culto do heroísmo, mesmo que esse ainda se mostre com um aspecto por assim dizer militar entre toques de trompetes e tambores evocados no teclado do piano.

Acentua-se nessa situação dramática a dicotomia maniqueísta entre as duas ideias da forma da sonata, luz e sombra- masculino e feminino (o masculino da primeira ideia fechado em curtos temas de notas do acorde, o feminino da segunda ideia bem mais cantabile e complicado como são sempre as mulheres), bem e mal.

É uma dicotomia que ao longo da segunda fase irá particularmente se aplacar no desejado retorno da unidade.

Muito menos evidente a renovação formal da 2ª Sinfonia (1802), mas já presente a dialéctica interior do testamento e a vontade de luta com aquela heroica destinação bem enfocada por Busoni, como acenamos na conversa anterior.

Vamos ouvir o primeiro movimento da 2ª Sinfonia op. 36 em ré maior, sinfonia a mim particularmente cara porque foi a primeira música sinfônica que ainda menino toquei no piano a quatro mãos com minha mãe.

Observe-se como na introdução desse primeiro movimento aparece uma descida no acorde e melodicamente e ritmicamente igual à que conhecemos mais tarde na 9ª Sinfonia.

Música: 1º movimento da 2ª Sinfonia 10'04", Filarmônica de Berlim, Herbert von Karajan.

Outra novidade formal aparece logo nas duas sonatas para piano opus 27, a segunda das quais é a famosa "Sonata ao Luar".

(Beethoven nunca pensou no luar. Esse apelido é de responsabilidade do poeta austríaco Rellstab.). Beethoven simplesmente chamou estas duas sonatas de "sonata quase fantasia", declarando assim com a sua típica honestidade que não são sonatas como deveriam ser).

Observar também que revolução formal não significa revolução do arcabouço mas apenas introdução de outras formas como o tema com variações ou a marcha, ou a fuga, permanecendo todas elas tradicionais e perfeitas em sua estrutura interior.

Outra novidade é a definitiva morte do minueto substituído pelo scherzo, e às vezes a diferente distribuição nos movimentos com o scherzo em segundo lugar e andamento lento no terceiro, como depois farão outros românticos e principalmente Brahms.

Outras sonatas desse período assim como os quartetos Rasmussen, contêm o elemento heroico e aquele titanismo prometeico do qual já falamos.

Bom exemplo disto é a sonata para violino e piano em lá menor conhecida como Sonata Kreuzer.

Aqui também encontramos o tema com variações no movimento lento (Kreuzer era alguém que encomendou a sonata e que não tem nada a ver com o famoso violinista autor de

uma das maiores compilações de estudos para o violino.

Lembrar como esta sonata foi tão conhecida que acabou como título de um romance de Tolstói.

Música: Sonata para violino opus 47 Kreuzer (1º e 2º movimentos, 30'03")
Piano Jan Panenka, violino Josef Suk.

Talvez a obra mais significativa do início dessa segunda fase seja a 3ª Sinfonia.

As esperanças de Beethoven em Napoleão e a decepção quando Napoleão se tornou imperador que lhe faz mudar a dedicatória ao próprio Napoleão para uma anônima dedicatória a um herói.

O herói de Beethoven de qualquer maneira não é um conquistador, mas Prometeu, aquele que deu o fogo aos homens proporcionando-lhes a liberdade.

Seja talvez mera coincidência mas no último movimento aparece um tema já empregado por Beethoven nas 32 variações para piano em Do menor numa música por ele composta para um ballet do famoso coreógrafo Viganó, intitulado "As criaturas de Prometeu".

Vamos ouvir o 1º movimento da 3ª Sinfonia com a Orquestra Filarmônica de Berlim sob a regência de Karajan.

Observe-se como a primeira ideia seja feita apenas com as notas do acorde de Mi bemol maior (explicar porque dessas grandes obras vamos ouvir só os movimentos mais típicos na esperança de que com maior tranquilidade os ouvintes sejam levados a ouvir depois as obras inteiras em suas casas).

Música; 3ª Sinfonia ,1º movimento, duração 14'03".

A um período de pouco posterior pertence também a única tentativa de Beethoven no campo da ópera, o "Fidélio".

Aqui também se manifesta a profunda moralidade de Beethoven, pois que esta ópera é a exaltação da fidelidade conjugal e da liberdade humana.

Apesar de belíssimos trechos a concepção das vozes humanas e da própria ópera é mais instrumental do que teatral.

Vale ao fato de que Beethoven remanejou a partitura e escreveu quatro prelúdios ou aberturas. Um desses se destacou da ópera pra entrar no repertório do concerto. É a Leonora nº III. Trata-se de uma Ouverture (explicar a diferença entre prelúdio, sinfonia

de ópera e ouverture).

Música: Leonora III (18'44"). Filarmônica de Berlim, regência Claudio Abbado.

Vozes:

Tenor Lírico Spinto

Voz brilhante e viril, interpretando personagens de personalidade marcante e vigorosa.

Música: Donizzetti - "Spirto gentil", 4'38". Tenor; Aureliano Pertile.

Tenor Dramático

Voz intensamente vigorosa de sonoridade metálica, pouco apta para o legato e muito para a declamação dramática.

Expresa personagens de conteúdo trágico, heroico (ou Heldentenor alemão).

Martinelli

(contar a estranha coincidência de que na cidade de Montagna perto de Padova de não mais de 20.000 habitantes, então nasceram no mesmo ano dois dos maiores tenores do século, Aureliano Pertile e Giovanni Martinelli).

Música: Verdi - "O tu che in seno agli angeli". 5'.